



# IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Maio/2020 - Perseverança no Poder de Deus



**Devocional 60 anos – Número 136 – 15/05/2020 Pr. José Ferreira de Barros**

## **As Heresias Nossas de Cada Dia (II)**

### **A Multidão dos Meus Pecados**

**“Eu, eu mesmo, sou o que apago as suas transgressões por amor de mim; dos pecados que você cometeu não me lembro”.** (Is. 43: 25 - NAA).

Outra expressão também surpreendente, proferida por crentes veteranos, diáconos e até pastores é “perdoa a multidão dos meus pecados ou dos nossos pecados”. É uma expressão usada com muita frequência em orações. Quando ouço alguém pedir ao Pai que perdoe a multidão de seus pecados ou dos nossos pecados, fico a pensar se essa pessoa não ora há muito tempo! Como acumulou tantos pecados assim! No texto de Isaías, Deus, no Seu poder, se apresenta anunciando corajosamente o mistério da sua graça. O motivo pelo qual Deus perdoa o Seu povo não pode ser entendido pelo raciocínio moral humano. A expressão “por amor de mim” mostra que a razão para Sua graça reside nas profundezas de Seu ser e exige uma gloriosa manifestação dessa graça diante das Suas criaturas. “Dos teus pecados não me lembro” é uma expressão que nos assegura que Deus, por meio do Seu poder, perdoa e se esquece.

Outras passagens bíblicas nos garantem que o crente não pode conviver com “multidão de pecados”. “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (I João 1:9 - NAA). Pecado confessado é pecado perdoado. A Nova Versão Internacional traduz Isaías 43:25 da seguinte forma: “Sou eu, eu mesmo, aquele que apaga suas transgressões, por amor de mim, e que não se lembra mais de seus pecados”. Deus está disposto a perdoar! Basta confessar!

No entanto, eu confessei e “não senti nada” – dirão alguns. Ter vida cristã plena não é sentir coisas. É crer em alguém, em Cristo. Não é sentir. É crer. Se Deus diz algo em Sua palavra e eu sinto de outra maneira, não é Deus quem está errado; sou eu. A busca de sensações e experiências subjetivas pode desviar-nos da Palavra. Não vamos chegar ao extremo como certo crente que, de forma até belicosa, escreveu na capa interna da sua Bíblia: “não me importo com o que a Bíblia diz. Eu tive uma experiência”. A Igreja e o crente precisam entender que a “experiência” e o “eu não senti nada” devem passar pelo crivo da Bíblia e não a Bíblia passar pelo crivo dessas pequenas heresias do cotidiano. Heresias assim procuram colocar a Bíblia na experiência ou no sentir e, até mesmo, arrumar um encaixe; quando isso não é possível, simplesmente ignoram a Bíblia.

No dizer de Miquéias 7:19: “Ele voltará a ter compaixão de nós; pisará aos pés as nossas iniquidades e lançará nossos pecados nas profundezas do mar”. Nossos pecados são lançados no fundo do mar, para longe, ficando inacessíveis. Não nos é possível ajuntar “a multidão de pecados”. A não ser que não oremos, ou que oremos sem fé.

O perdoado por Jesus Cristo não tem uma multidão de pecados. Jesus os expiou na cruz. A expressão de Miquéias – nas profundezas do mar – “simboliza um lugar de onde nada poderá voltar. Os pecados perdoados por Deus nunca mais poderão nos acusar, por mais que Satanás assim o queira; seu castigo, suas



# IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Maio/2020 - Perseverança no Poder de Deus



consequências eternas, até suas marcas no caráter, o próprio Deus apaga pelo sacrifício de Cristo na cruz” (nota de rodapé da Bíblia Shedd).